

INTERPRETAÇÃO CULTURAL DA CEIA

Um Ensaio

Dr. Albert Friesen¹

Adilson Santiago²

Gerson Alvear Stoll³

Resumo

Qual é o significado da Ceia do Senhor contemporaneamente? Como descobri-lo? Este artigo, associado a uma pequena pesquisa de opinião, utiliza-se do eixo teórico da cultura para buscar e indicar algumas respostas. O antropólogo Clifford Geertz aborda o fenômeno humano a partir da cultura, isto é, o ser humano é a sua cultura, e a cultura o define de igual modo. O filósofo e teólogo Paul Tillich desenvolveu no início do século XX a Teologia da Cultura em busca de uma compreensão do Cristianismo para um mundo em profunda comoção social, econômica, política, filosófica e religiosa. Tillich afirma que “a religião é a substância da cultura, e a cultura é a forma da religião”, propondo que ambos são indissociáveis. É necessário que assim seja para que a teologia faça sentido no hoje e a mensagem de Deus possa ser compreendida para a humanidade atual. Mediante essas premissas, este artigo apresenta por meio de metodologia exploratória e fenomenológica os resultados objetivos de um levantamento de dados a respeito da cultura da Ceia do Senhor e tenta interpretar algumas interfaces a partir da metodologia da interpretação da cultura semiótica e a teologia teônoma da cultura.

Palavras Chave: Hermenêutica; Cultura; Teologia; Ceia.

A Cultura como Perspectiva

Na segunda metade do século XX Clifford Geertz (1926-2006) propôs uma antropologia a partir da interpretação da cultura. Isto é, antropologia não

¹ Mestre e Doutor em Ciências da Religião, área Práxis Religiosa e Sociedade pela UMESP; Psicólogo pela UFPR; Especialista em Terapia de Família e Terapia de Casais pela INTERCEF; Teólogo livre pelo ISBIM.

² Graduação em Engenharia Civil pela UEM; Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UEM; Graduação em Teologia pela FACEL.

³ Pastor; Graduação em Teologia pela FACEL.



apenas como etnografia, como exercício intelectual a respeito do ser humano, mas como conhecimento semiótico. O autor define cultura como conceito

[...] essencialmente **semiótico**. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a **teias de significados** que **ele mesmo teceu**, assumo a **cultura** como sendo essas **teias** e a sua **análise**; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma **ciência interpretativa**, à **procura do significado**. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície (GEERTZ, 1978, p. 15) (grifos são nossos).

Desta maneira, o pesquisador/pensador não se preocupa em dar um sentido ao que vê e estuda, antes ele se preocupa em escutar o que o próprio objeto/sujeito estudado diz sobre si mesmo. Cultura, neste sentido, não é objeto de estudo, mas instrumento de estudo. Aplicado ao tema e objeto deste artigo, a cultura define o que é a Ceia contemporaneamente para o fiel que pratica este ritual como do Senhor.

Filho de luteranos na Alemanha em convulsão social e política, Paul Johannes Tillich (1886-1965) vivencia a Primeira Guerra como capelão militar na batalha de Champagne, 1915.⁴ E junto com centenas de compatriotas e amigos morre a sua fé ortodoxo-dogmática. Porém, Deus não morre para ele, contrário ao conceito propagado por Nietzsche e lido nos campos de batalha, “Assim falou Zaratustra”. Como então, compreender a Deus em meio ao terror bélico de um mundo insandecido? Como Ele fala?

Para Tillich, a teologia deve responder. Ela deve estar interessada em situações concretas, e estas devem constituir seu próprio conteúdo, revelando-lhe o sentido. Deus fala através do *kairós* que “é um momento de graça onde a possibilidade humana se torna plena de força divina” (PINHEIRO, 1978, p. 12)⁵

⁴ TILlich, *Time*, 1959.

⁵ PINHEIRO, in: Tillich, 2009.



que se apresenta na e através da cultura. A partir de então teologia enquanto ciência do indivíduo deve partir do contexto histórico e cultural (TILLICH, 2005).⁶ Teologicamente ele parte da premissa básica de que a fé não é inaceitável para a cultura, nem a cultura contemporânea é inaceitável para a fé. Ambos se correlacionam (TILLICH, 2009). Um informa ao outro, a respeito de si mesmo e a respeito do próprio outro. Está nisto a proximidade conceitual com Geertz.

Ele defende que a análise da religião deve restringir-se à dimensão cultural desta, pois, cultura é

um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 2012, p. 103).

Diante de tal afirmação, está explícita a natureza inextricável entre religião e cultura, como para Tillich a teologia e a cultura.

Estes pressupostos fundamentam a abordagem da Ceia do Senhor enquanto fenômeno espiritual e cultural concomitantemente.

A Ceia do Senhor como Fenômeno Cultural

Tal conceito pode parecer crítico ao teólogo fundamentalista e/ou ortodoxo. Porém, sua crítica surge do fundamento escolhido como eixo teórico: a Bíblia, a tradição e/ou a teologia dogmática. Há de se convir, no entanto, que os tais elementos normatizantes não são capazes de unificar os significados cristãos na contemporaneidade, haja vista que a teologia cristã universal não encontra conceitos denominadores comuns para as doutrinas mais básicas que apregoa. Prova é o cenário esfacelado e interdenominacionalista atual do

⁶ O método de mediação entre cultura e teologia é denominado método da correlação. Ver também: TORRES, Cleber Diniz. "Paul Tillich e uma teologia mediada pela cultura". **Revista Pós-Escrito**, nr. 05; jan/ago; Rio de Janeiro, 2012, p. 210-236. ISSN 1808-0154.

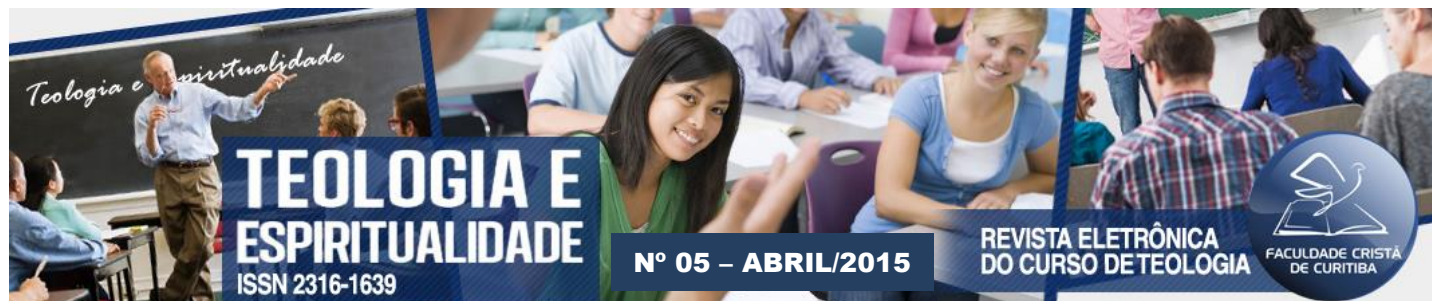
cristianismo. Corre-se o risco de debater conceitos teológicos, sem encontrar pontos convergentes. Pior, corre-se o risco da mensagem evangélica não propor respostas relacionadas à vida no aqui e agora. No entanto, ao utilizar-se do pressuposto da prática religiosa como fenômeno cultural, pode-se encontrar definições convergentes cultural e socialmente, ainda que não necessariamente em forma de verdades absolutas.

A Ceia é um ritual religioso, praticado há dois milênios com significado transcendental e religioso. Enquanto prática social regular entre cristãos, tornou-se impregnado de significado cultural (sem querer negar o significado espiritual). E como fenômeno cultural informa a respeito do significado. O sangue de Cristo configurado no vinho representa o poder da vida que supera a morte através da ressurreição. Assim, pão e vinho, corpo e sangue simbolizam o poder transformador no plano físico, psíquico e espiritual, significam a disputa perene entre o bem e o mal com vitória daquele. O sangue é elemento precioso e potente, corresponde à vida, bem como significa a própria imortalidade.

Mas, qual é a cultura da Ceia do Senhor entre pessoas do nosso tempo?

Levantamento de Dados

Após das leituras de Geertz e Tillich, o grupo de estudos do PROINC-Teologia da FACEL elencou possíveis significados a respeito da Ceia do Senhor através de um exercício de *brainstorming*. Elaborou-se um instrumento de pesquisa que buscasse ou negasse os supostos significados em questões fechadas (de respostas pré-orientadas) e outros supostos significados foram incluídos em questões abertas que demandavam respostas discursivas. Tais respostas foram posteriormente categorizadas para poderem ser analisadas e interpretadas.



A amostra de pesquisa se constituiu de dois grupos de estudantes de teologia: da FACEL – Faculdade de Administração, Ciências, Educação (48) e Letras e da FCC – Faculdade Cristã de Curitiba (46) (Total: 94). Aplicados em sala de aula, os formulários serviram como material informativo a respeito do tema deste artigo. A grande maioria é da Igreja Assembleia de Deus (97%; outros evangélicos 2%; católico 1%).

Os Dados Preponderantes

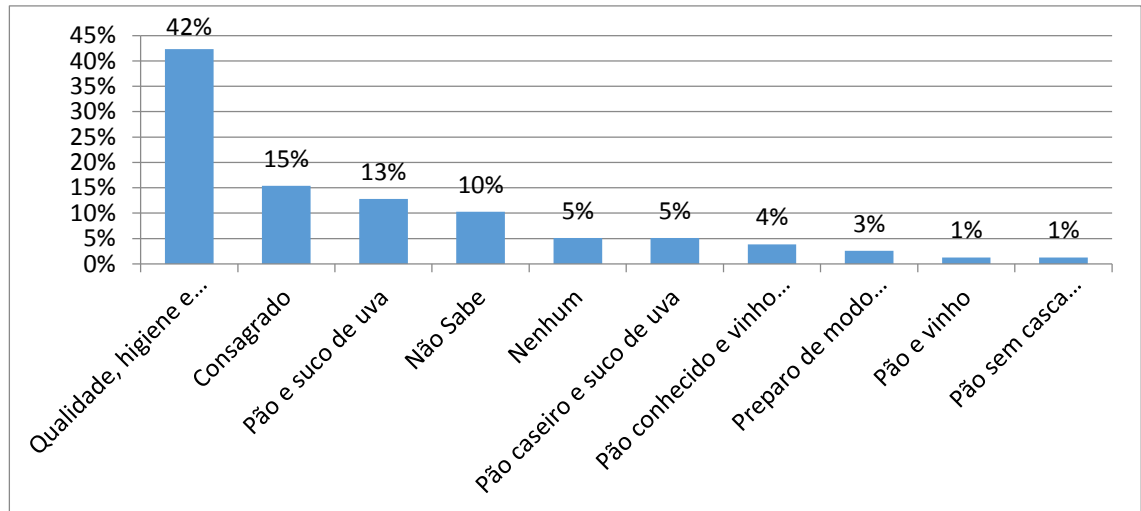
A seguir se apresenta uma seleção dos resultados brutos da pesquisa, salientando as informações de maior valor.

35% dos respondentes informam viver sua fé religiosa entre 11 a 20 anos. Quanto ao cargo eclesiástico, a maioria (43%) informa que são auxiliares (leigos e experientes); 17% cooperadores; 15% presbíteros; 13% pastores; 12% diáconos. Não há evangelistas na amostra. Homens 77%; Mulheres 23%.

Pressupõe-se que os elementos da Ceia (pão e vinho) servem como símbolo sagrado, conseqüentemente os mesmos deveriam ser escolhidos (compra e preparo) segundo critérios predeterminados, não sendo de origem e tratamento comuns. Porém, 78% dos informantes opinam que os elementos podem ser de origem comum, sem tratamento prévio diferenciado. Apenas 19% defendem que deveria haver determinados critérios de escolha e preparo.

Para descobrir quais seriam critérios necessários para a escolha dos ingredientes da Ceia, induziu-se ao entrevistado através de questão aberta a responder discursivamente oferecendo a sua opinião. As respostas foram posteriormente categorizadas pelo grupo de pesquisa como demonstra o quadro a seguir.

Quadro 1: Quais as exigências para escolha dos produtos da Ceia?

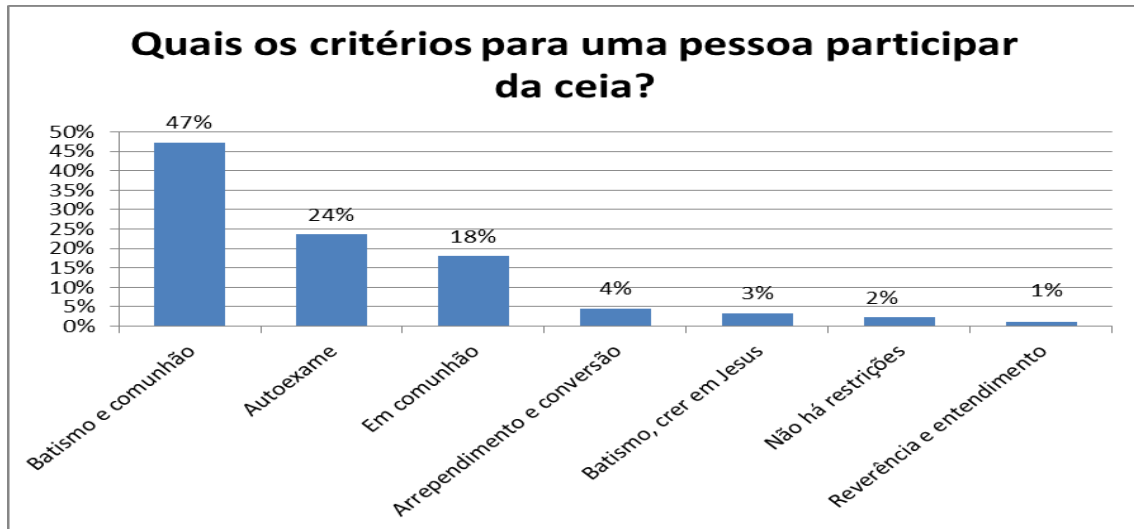


Fonte: PROINC - Teologia 2014.

A questão fechada sobre critérios de participação na Ceia indicou que 82% consideram que o ritual não é para qualquer pessoa. Porém, 14% opinam que não deveria haver restrições de participação. Apenas o grupo dos diáconos se demonstra absolutamente rígido, enquanto em todos os outros grupos há entrevistados que prescindem de restrições para participar da Ceia.

Em busca de opiniões a respeito de critérios para a participação na Ceia, obteve-se o seguinte perfil:

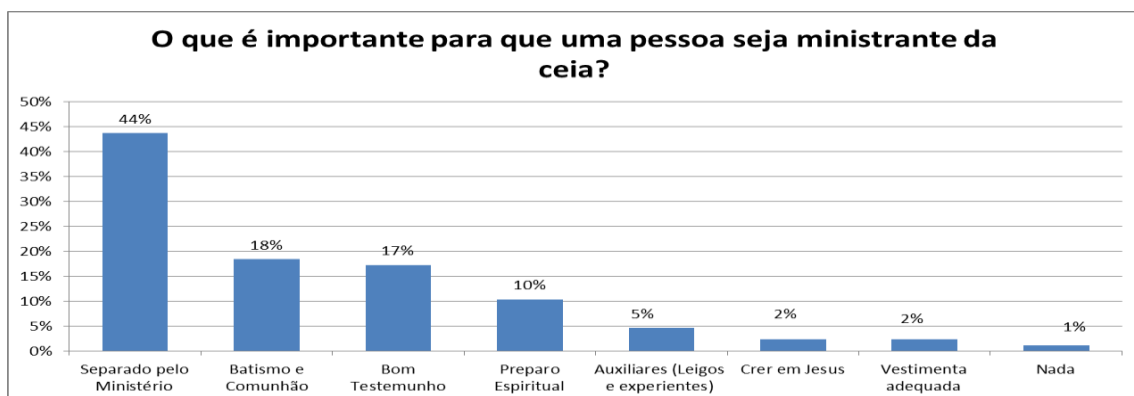
Quadro 2: Critérios para que a pessoa participar da Ceia.



Fonte: PROINC - Teologia 2014.

Quanto à pessoa ministrante da Ceia, as exigências são mais expressivas. Em questão fechada, 88% negam que seja qualquer pessoa a ministrar o ritual, 12% permitem que sim (porém, sem especificar que características teriam tais pessoas). As características para ser ministrante da Ceia foram produzidas pela amostra como segue no quadro 3.

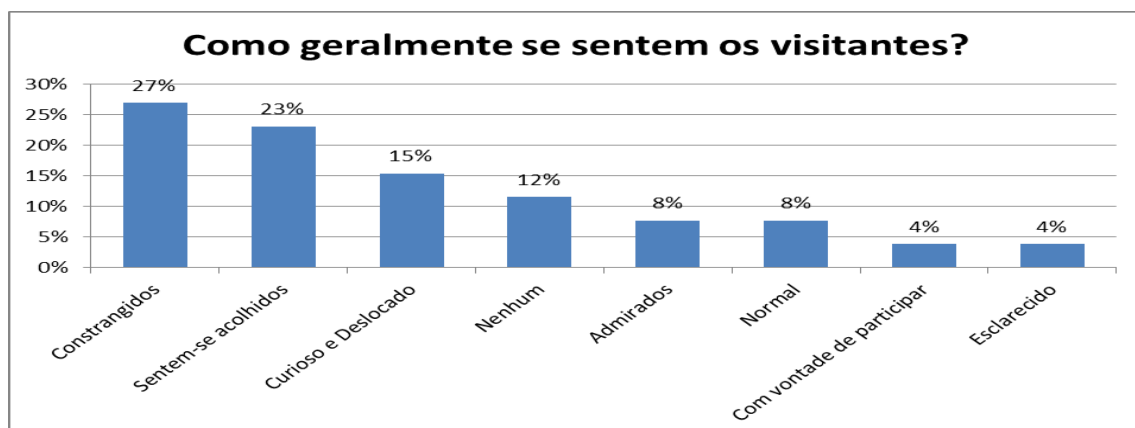
Quadro 3: Características de Ministros da Ceia do Senhor



Fonte: PROINC – Teologia 2014.

Entre evangélicos históricos do passado já foi tradição que apenas membros da igreja participassem da Ceia. Através de questão fechada se avalia a frequência da presença de visitantes nos rituais de Ceia. 91% constataam que sempre há visitantes presentes, ou participando, ou observando. Em desafio de empatia, a questão aberta solicita aos informantes quais seriam provavelmente os sentimentos que os visitantes poderiam ter ao participar da Ceia como observadores apenas. As informações foram categorizadas como no quadro a seguir.

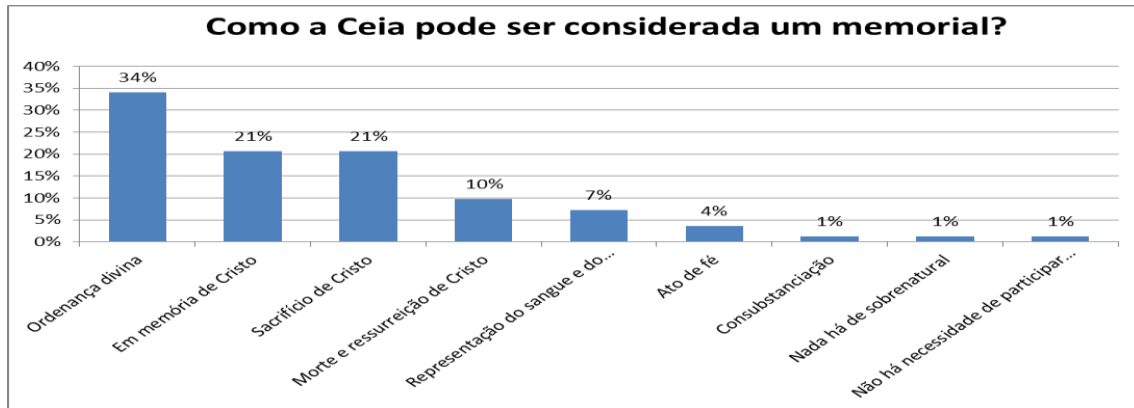
Quadro 4: Prováveis Sentimentos dos Visitantes na Ceia



Fonte: PROINC – Teologia 2014.

Pela versão evangélica, a Ceia é teologicamente definida como memorial (não como sacramento). De fato, todos definem a Ceia como memorial, exceto o respondente católico (segundo a tradição cristã, teologicamente correto). O quadro seguinte, obtido de forma aberta, permitiu categorizar as seguintes explicações da amostra.

Quadro 5: Conceitos que defendem a Ceia como Memorial.



Fonte: PROINC – Teologia 2014.

Algumas Considerações Hermenêuticas

Infelizmente não se encontra informações comparativas em literatura ou outras pesquisas. Porém, a partir de conceitos de pós-modernidade podem ser inferidas as mudanças ou os aspectos culturais, portanto teológicos, a partir dos dados levantados. Neste artigo se orienta pelo tripé da pós-modernidade segundo Rubem Amorese (1998): pluralização; privatização; secularização.

Pluralização. Refere-se ao conceito que para tudo há uma opção, e que as possibilidades (axiológicas) são múltiplas. A sociedade plural não esboça padrões oficiais ou aprovados de crenças ou condutas. E dentre a multitude de opções, elege-se padrões e/ou condutas segundo valores hedonistas (ou que melhor convierem em dado momento).

Os elementos dos rituais sagrados de diferentes religiões, geralmente recebem um tratamento especial e/ou diferenciado. O animal de sacrifício no Antigo Testamento era escolhido criteriosamente: “O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras”

(Êx. 12.5).⁷ As informações levantadas indicam que os elementos da Ceia são escolhidos de modo flexível, sem critérios sagrados imediatos. Importante é a higiene, a qualidade e a origem do produto na escolha, no preparo e na ministração (47%). Embora o valor espiritual da consagração do elemento venha logo a seguir (15%), a diferença (37 pontos percentuais) é de natureza pluralista, isto é, se cedeu espaço à pluralidade, abrindo mão da singularidade.

No templo do Antigo Testamento o espaço chamado de Santo era somente para os homens, enquanto o pátio era das mulheres e dos escravos. No Novo Testamento as mulheres tinham permissão de estar no mesmo ambiente dos cultos e da adoração. Há uma transformação evolutiva a partir da teologia cristã. No entanto, o espírito pluralista parece apresentar-se quando 14% dos informantes, sendo líderes e cooperadores sacerdotais compreendem que não deva haver restrições de participação na Ceia do Senhor. Tal postura seria considerada ignomínia há 50 anos entre evangélicos tradicionais e históricos, muito mais entre os fundamentalistas e cristãos pentecostais que os respondentes desta amostra representam.

A mudança cultural pluralista e privativa quanto ao significado da Ceia transparece quando se investiga os critérios exigidos para participar. Os respondentes indicam que em primeiro lugar, os critérios são de exterioridades: batismo e comunhão (47%), apenas em segundo lugar se vê a necessidade de ação subjetiva e interior: autoexame (24%) (diferença de 23 pontos percentuais). A Ceia desta maneira pode ser compreendida muito mais como evento social do que como ritual espiritual e transcendente.

O pluralismo também transparece quanto a margem de abertura para os ministrantes de Ceia. 12% opinam que qualquer cristão possa ministrar, sem especificações sacerdotais prescritas. O simbolismo sacerdotal parece diluído (BAUMAN, 2001) na laicidade. O sagrado (separado) do ritual aparenta não ser

⁷ Devido ao propósito deste artigo, não se pode aprofundar o assunto.



necessário. O que resta? O social. A suspeita da insignificância dos critérios para a ministração da Ceia se evidencia quando os respondentes apresentam primeiro categorias externas (exterioridades) para autorização da ministração: 44% separação para o ministério (ato social) e 18% consideram o batismo (ato social) e a comunhão (atitude espiritual). Somente 17% consideram importante que o ministrante dê bom testemunho e 10% que seja espiritualmente preparado (ações e atitudes interiores). Os valores flexíveis se evidenciam também na flexibilidade e tolerância quanto à participação de visitantes no ritual da Ceia do Senhor.

Privatização. Esta característica cosmovisional da pós-modernidade não poderia existir sem a já mencionada pluralização. Uma é intrinsecamente relacionada com a outra. Mas este conceito defende a permissão para concordar ou discordar indiferenciadamente de valores e/ou padrões sociais e/ou religiosos. Parece que o importante é que se tenha uma posição e/ou valor, embora não seja importante qual. Importante não é estar certo (de acordo com certa norma). Importante é estar pessoalmente certo (de acordo com critérios bem pessoais; privativos – o segundo pé). Amorese (1998, p.61) escreve: “Só há um caminho: respeitar para ser respeitado. E até o maior fanático religioso, ao viver em uma sociedade moderna, acaba aprendendo isso”. Não importa o que a Bíblia diz, nem a doutrina específica de uma denominação, nem o que o pastor ensina. Claro, existem vantagens na privatização: liberdade e realização individual. Mas, as religiões não representam as cosmovisões individualistas, muito pelo contrário.

A privatização na Ceia do Senhor aparece quando a higiene, a qualidade e a origem dos elementos são muito mais importantes que a consagração. A privatização da fé também está implícita quando 14% dos entrevistados propõe que não haja restrições específicas para a participação na Ceia (aqui não se discute o teologicamente correto ou errado; antes, compara-se o culturalmente correto no passado e no presente). A percentagem de 12% com opinião de que



o ministrante de Ceia não necessita preencher determinados critérios para o ofício põe a avaliação para dentro da esfera do privativo. Houve sim, uma transformação no tempo em relação a tal norma.

Secularização. Mircea Eliade (2002) e Émile Durkheim (2003) opõe profano ao sagrado na análise do que é religioso e espiritual. Tal oposição é que dá origem à religião e à religiosidade. As considerações de natureza espiritual perdem seu significado sem a diferenciação entre ambos os espaços sociais. Tal diminuição de diferenciação está evidente quando os elementos de Ceia não requerem ser escolhidos e preparados segundo determinados critérios, quando a participação na Ceia não é regida por algumas normas diferenciadoras e quando também os ministrantes de Ceia podem ser quaisquer fiéis cristãos.

Considerações Finais

Os líderes e cooperadores ativos desta amostra de pesquisa de modo geral mantém uma postura diferenciadora entre o sagrado e o profano concernente ao ritual da Ceia do Senhor. Porém, ainda que sem dados concretos de comparação, tudo indica que o *Zeitgeist*⁸ da pós-modernidade (cultura contemporânea) sopra também nas fileiras das igrejas representadas pelos respondentes. Os membros e fiéis indicam que a Ceia do Senhor pode mais uma vez tornar-se num evento social, mais do que num ritual religioso e espiritual.

Porém, não ainda. Quem sabe, daqui a mais anos.

“Tomara que não!” é a preferência do grupo de pesquisa do PROINC – Teologia – FACEL.

⁸ Termo da filosofia alemã, indicando literalmente “o espírito do tempo atual”; cosmovisão presente em determinado momento histórico e espaço sócio-cultural.



Referências Bibliográficas

AMORESE, Rubem Martins. **Icabode – da mente de Cristo à consciência moderna**. Viçosa: ULTIMATO, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: ZAHAR, 2001.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos – ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PINHEIRO, Jorge. “Tillich: teólogo da cultura”. In: Paul Tillich. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.ar

TILLICH, Paul. **Teologia da cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2005.

TILLICH, Paul. “To be or not do be”. **Time Magazine**, 16/03/1059, vol. LXXIII, no. 11, pp. 47ss.